

Escritoras em Português:

dos Contos na Imprensa Periódica (1940-1974) às Novas Cartas Portuguesas de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa.

Formadoras | Conceição Pereira, Paula Lopes e Rute Navas

Curso de formação de 25 horas | A distância

Professores dos grupos de recrutamento 300, 310,320,330 e 350



Na última sessão
12-01-2026

INTRODUÇÃO

Apresentação das formadoras. Calendarização do curso. Projeto DEP. Objetivos. Descrição dos Conteúdos. Avaliação. Critérios. Bibliografia

SESSÃO COM ORADORA CONVIDADA



TAREFA 1
12-01-2026
a 18-01-2026

PPT 1 – Escrever um breve comentário sobre a apresentação “Ana Plácido” (100 a 110 palavras).
Recurso: pdf da apresentação.
Submeter até dia 18/01/2026.



Comentários sobre a apresentação “Ana Plácido”

Relevância de Ana Plácido como escritora que merece o seu lugar no cânone e nos programas de português, devendo ser divulgada enquanto autora e não apenas referida a propósito de Camilo Castelo Branco.

Visibilidade de Camilo Castelo Branco vs invisibilização de Ana Plácido

Valor literário e documental da sua escrita de Ana Plácido.

Temas: a mulher oitocentista; papel das mulheres na sociedade; condição feminina; juventude feminina; mulheres num mundo dominado por homens; adultério como consequência da opressão masculina; solidariedade feminina.

Escrita como afirmação da conquista da independência feminina

Atualidade dos temas tratados.

Ligações possíveis a Luíza Neto Jorge e Eça de Queirós.



TAREFA 1
12-01-2026
a 18-01-2026



Leituras

Itinerários de pesquisa “Escritora do Mês” / “Escritora do Ano”.

<https://app.pt/dossier-do-projeto-descobrir-escritoras-em-portugues/>

Escreva no *chat* o nome da escritora que lhe pareceu mais interessante.

Dois exemplos
Itinerários de pesquisa
Escritora do Mês /
Escritora do Ano.



Lygia Fagundes Telles

“Paris a 10 mil metros in Itinerário dos quatro continentes”

Diário de Lisboa, 6/02/1961

<http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=06541.079.17149#!9>

(1961), "Diário de Lisboa", nº 13704, Ano 40, Segunda, 6 de Fevereiro de 1961, Fundação Mário Soares / DRR - Documentos Ruella Ramos, Disponível HTTP: http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_17164 (2026-1-15)

Isabel da Nóbrega

“Três Postais de Paris”

Diário de Lisboa, 8/3/1873

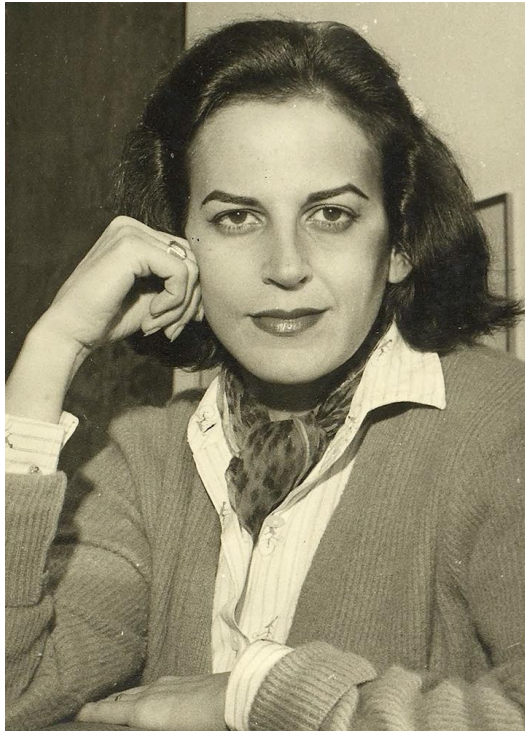
<http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=06816.166.26293#!3>

(1973), "Diário de Lisboa", nº 18033, Ano 52, Quinta, 8 de Março de 1973, Fundação Mário Soares / DRR - Documentos Ruella Ramos, Disponível HTTP: http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_5103 (2026-1-15)

<https://app.pt/dossier-do-projeto-descobrir-escritoras-em-portugues/>

Lygia Fagundes Telles (1923-2022) Brasil

Escritora e jornalista



Representante do movimento pós-modernista e membro da Academia Paulista das Letras, da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Ciências de Lisboa.

Recebeu o Prémio Camões, em maio de 2005, o mais importante da literatura em língua portuguesa, pelo conjunto de suas obras.

Ainda estudante, colaborou com os jornais *Arcádia* e *A Balança*, ambos vinculados à Academia de Letras da faculdade. Nessa época, frequentava os encontros de literatura com Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

1960 – Enviou as crónicas e diários da viagem para a imprensa no Brasil.

Lygia Fagundes Telles (1923-2022) Brasil

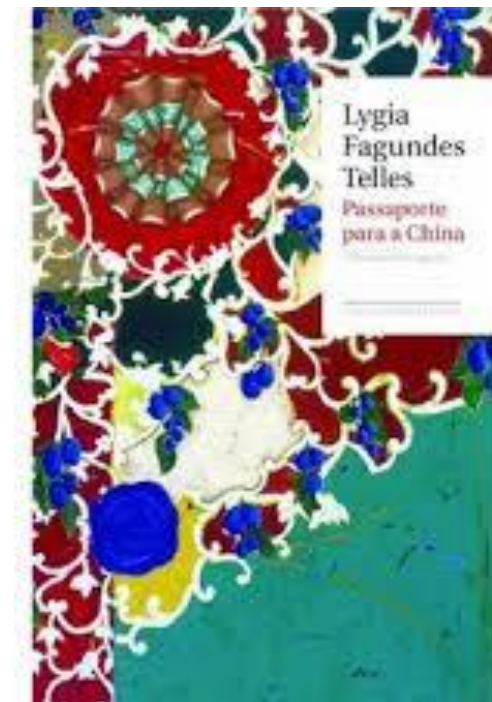
Escritora e jornalista

Um ano mais tarde (1961) o Itinerário foi publicado no *Diário de Lisboa*.

Em 2011 A viagem foi publicada com o título *Passaporte para a China*.

“meu filho – o cineasta Gofredo – e eu conversávamos sobre o nosso trabalho, o ofício da nossa paixão. Naquela tarde distante, contei-lhe que planejava editar essas crônicas de viagem e que foram publicadas semanalmente pelo jornal *Última Hora* na década de 1960.

Dei detalhes da viagem: setenta e duas delegações do mundo foram convidadas para o desfile de 1º de outubro em Pequim, festejando o décimo primeiro aniversário da República Popular da Nova China.”, p.9



Lygia Fagundes Telles – Viagens

“Paris, a 10 mil metros”. Itinerário dos Quatro Continentes. *Diário de Lisboa*, 06 de fevereiro de 1961.

<http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=06541.079.17149#!9>

Crónica que faz parte da série *Itinerário dos Quatro Continentes* e que conta a chegada da autora de avião a Paris, vinda do Brasil, no decurso de uma viagem à China.



06/02/1961

Autora

Visibilidade de **Lygia Fagundes Telles**: foto no jornal; autora publicada, correspondente do *Diário de Lisboa*.

Visita Portugal em 1960. Noticiário filma a recepção. Mantém relações com Portugal no âmbito cultural e académico ao longo da vida. Pertence ao “cânone literário e escolar”.

A viagem à China – lida como crónica e diário de viagem.

Título

Remete para viagens: “itinerário”

Literalidade de “Paris, a 10 mil metros”



06/02/1961

Espaço: Paris

Espaço real (viagem realizada pela escritora).

A liberdade possível e vivida da escritora: reconhecer e rever imagens de Paris.

Reconstrução ficcional

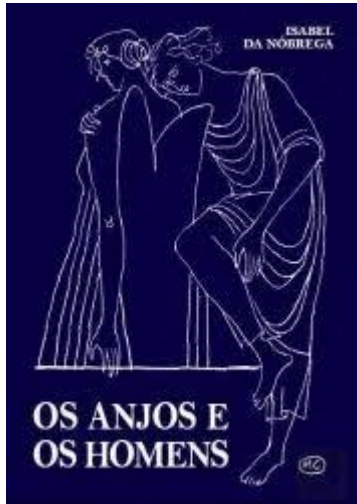
O texto **jornalístico** (factual) pode transformar-se num registo da literatura de viagens, podendo ser lido quer como uma crónica, ou como um diário.

Isabel da Nóbrega (1925-2021)

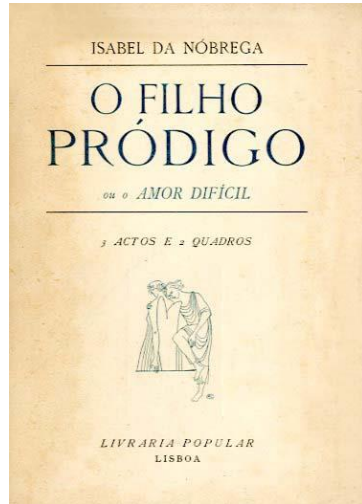
Escritora, cronista e tradutora.



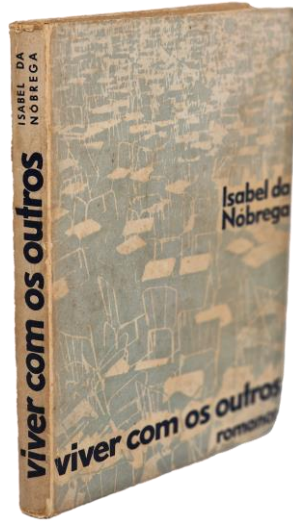
A banner with a dark purple background. On the left is the logo for APP (Associação de Professores de Português), which consists of the letters 'APP' in a stylized font above the text 'ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS'. To the right of the logo is a navigation menu with the following items: 'Quem Somos', 'Notícias', 'Eventos', 'Formação', 'Recursos', 'Publicações', 'Investigação', and 'Contactos'. In the background, the words 'do Ano' are written in a large, light blue, serif font. At the bottom of the banner, the text 'Escritora do Ano: Isabel da Nóbrega' is written in a white, serif font.



Romance
1952



Teatro
1954



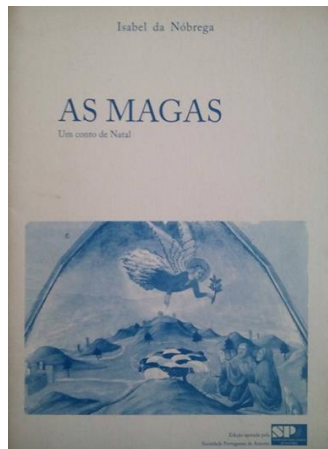
Romance
Prémio Camilo Castelo
Branco, 1964



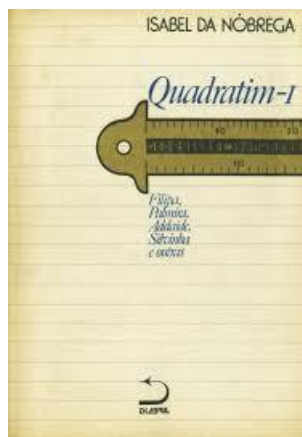
Conto
1971



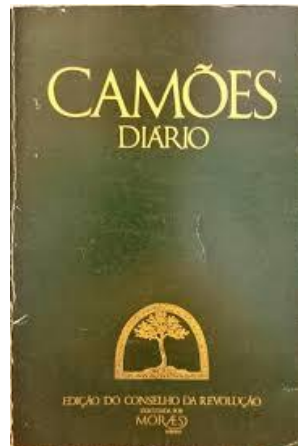
Conto
1973



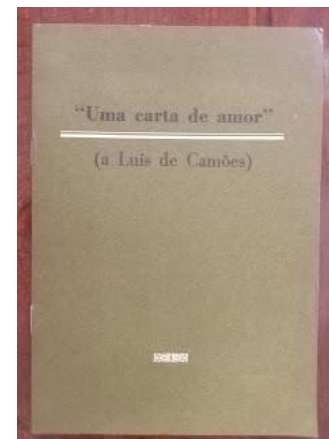
Conto
1974



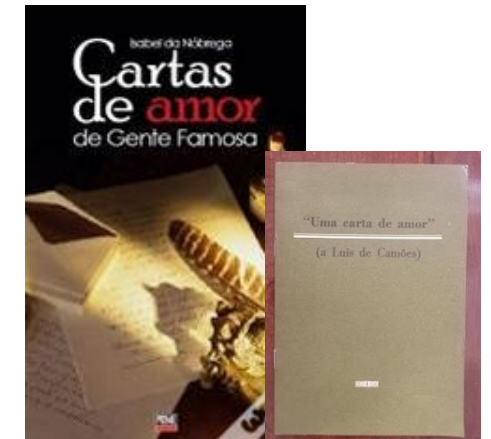
Crónica
1976



Diário
1976

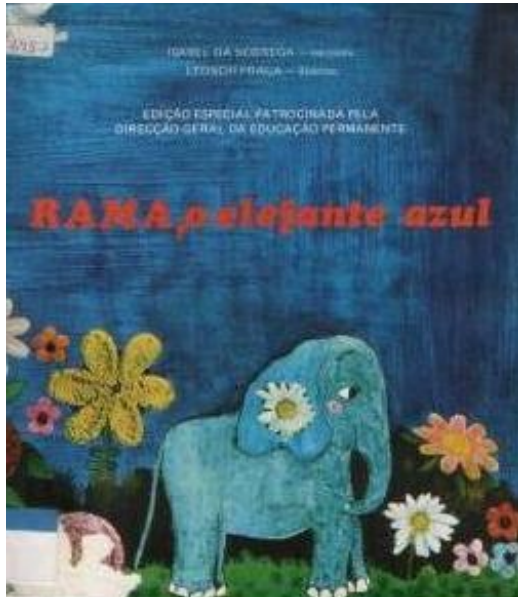


Carta
1980



Carta
2009

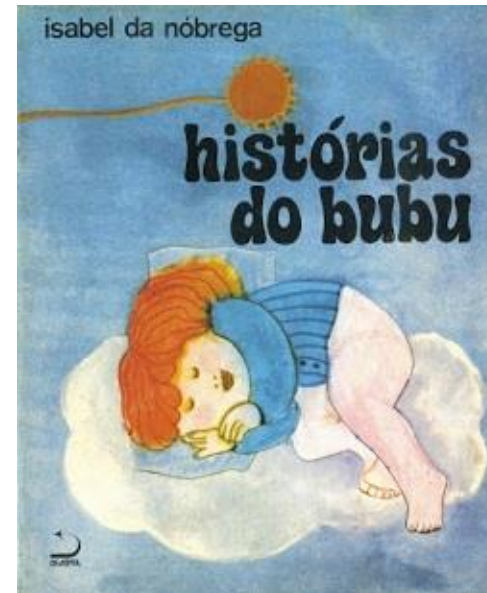
Literatura Infantil e Juvenil



1970
Prémio de Literatura
Infantil e Juvenil
1971



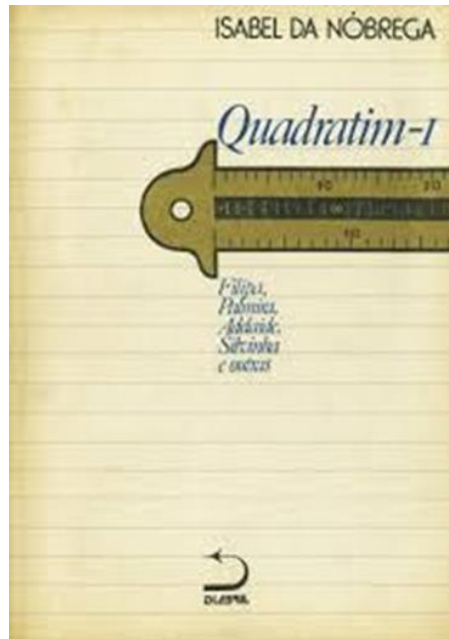
1971



1974



s/d (década 80)



A resposta não é uma, mas cem.

[...]

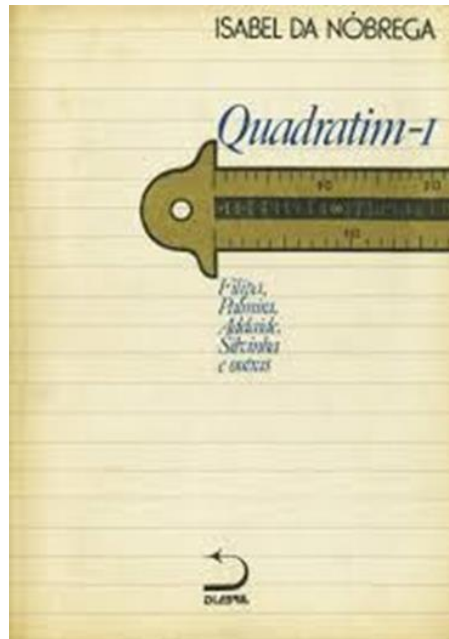
Se é caso disso, perdoe-se-me este meu constante estar virada para a literatura. Alimentei-me dela e, embora veja como o mundo é pluralíssimo, não posso furtar-me a procurar respostas através dela. E mesmo quando não sejam respostas, são modos aceites de viver, regras de companhia, enfim, uma atitude de estar no mundo, entre tantas outras que procuro não enjeitar e certamente não censuro.

Tenho por isso o direito de me mostrar impaciente quando deparo com atitudes de recusa em relação à literatura, à arte, que ou são deliberadas, e portanto suspeitas, ou de ignorância, e portanto lamentáveis.

Isabel da Nóbrega, «Em que Mundo Vivemos?», *Quadratim – I Filipa, Palmira, Adelaide, Silvinha e outras*, Lisboa: Editora Diabril, 1976 (pp. 102-105).

Isabel da Nóbrega

QUADRATIM [1972]



“Três postais de Paris”. Quadratism. *Diário de Lisboa*, 14 de dezembro de 1972.

<http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=06816.166.26293#!3>

Numa visita a Paris, a autora conhece três mulheres com as quais fala, Germaine (taxista), Patrícia (investigadora) e Mme Constant (concièrge), que partilham o facto de serem independentes e refletirem sobre a vida e sobre o mundo.



08/03/1973

Título

Relação indireta com a crónica; eventualmente, cria a expectativa de um texto de natureza diferente.

Três postais de Paris: induz a ideia de “género” epistolar curto ou a ideia de “postal ilustrado” sobre a cidade. No entanto, os “três postais” convertem-se em três pequenas “entrevistas” ou mesmo micro “reportagens”. O “género epistolar” sugerido torna-se num “género jornalístico”.



08/03/1973

Retratos

Apresentação de mulheres fortes, cada uma à sua maneira.

O encontro e o confronto entre a cronista e as mulheres sobre as quais escreve.

Comparação entre Portugal e França – a maior independência das mulheres de Paris.

Ponto de vista

A opinião das mulheres que contam a sua história e a opinião da cronista sobre elas.

Escritoras em Português:

dos Contos na Imprensa Periódica (1940-1974) às Novas Cartas Portuguesas de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa.

Formadoras | Conceição Pereira, Paula Lopes e Rute Navas

Curso de formação de 25 horas | A distância

Professores dos grupos de recrutamento 300, 310,320,330 e 350



Contos de Escritoras
na Imprensa Periódica
(1940-1974)

9 horas
2h+2h síncronas
5h assíncronas

Síncronas

A escrita de autoria feminina na imprensa traduz a projeção de novas formas de existência literária da mulher.

Assíncronas

Portefólio digital individual. Práticas possíveis.

PONTO PRÉVIO 1

A imprensa periódica

“em linha”

A imprensa periódica voltada para literatura, artes e cultura de língua portuguesa sedimentou-se no século XIX, mas desenvolveu-se de **maneira significativa** na transição do século XIX para o XX, devido ao crescimento do público leitor, à crescente apetência informativa desse público, ao desenvolvimento de técnicas inovadoras de impressão e ao fato de as revistas e jornais terem se transformado em suportes privilegiados para a criação, difusão e debate de ideias artísticas e culturais.

Contemporaneamente, a digitalização e a disponibilização desses materiais em acervos e hemerotecas tem contribuído para a ampliação das reflexões sobre as relações entre a literatura e a imprensa.

In Dossiê literatura e imprensa in *Rev. Cent. Estud. Port.*, **Belo Horizonte**, v. 42, n. 67, p. 8-9, 2022.

ARQUIVOS DIGITAIS DA IMPRENSA PERIÓDICA

Hemeroteca Digital de Lisboa

The screenshot shows the website's navigation and search interface. On the left, there is a vertical menu with buttons for 'ÍNDICES', 'TÍTULOS', 'AUTORES', 'CRONOLÓGICO', and 'GEOGRÁFICO'. The main content area features a search bar with the text 'Catálogo BLX: Palavras chave' and a 'Pesquisar' button. Below the search bar, there is a section titled 'INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES' with a red arrow pointing to it. This section contains a privacy notice and a call to action for a newsletter. To the right of this section is another red arrow pointing to 'DOSSIERS DIGITAIS'. Below these are three featured digital documents: 'Tomem lá Bordalo', 'ACADÉMICA NA FINAL MAS QUE GRANDE «GALO!» NOS 50 ANOS DA TAÇA DE PORTUGAL DE 1969', and 'A IMPRENSA A suspensão dos jornais de Lisboa em junho de 1919'. At the bottom of the featured documents is a 'DESTAQUES' section with a thumbnail for 'Com a cabeça'.

<https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>

Revistas

Atlântico : revista luso brasileira (1895-1967)

Vida Mundial Ilustrada (1898 - ?)

Ave azul : revista de arte e critica (1899-1900)

Almanaque (1959-1961)

Jornais

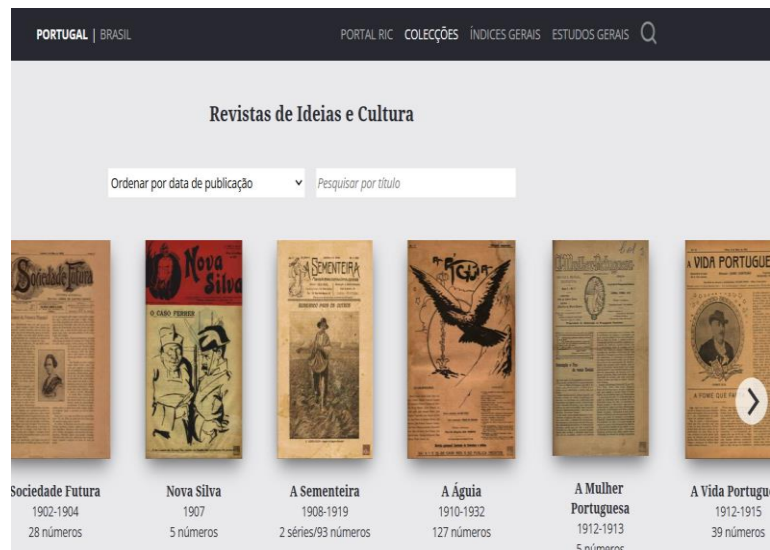
“Conto de Domingo”, *Diário de Lisboa* (1921-1990) [http://casacomum.org/cc/diario de lisboa/](http://casacomum.org/cc/diario%20de%20lisboa/)

“O Conto do Dia”, *Diário Popular* (1942-1991)

ARQUIVOS DIGITAIS DA IMPRENSA PERIÓDICA

Revistas de Ideias e Cultura

Portugal/Brasil



<https://pt.revistasdeideias.net/pt-pt/>

Sociedade Futura (1902-1904)

Contemporânea (1915-1926)

Seara Nova (1921-1984)

O Tempo e o Modo (1963-1984)

ARQUIVO DIGITAL

Fundação Calouste Gulbenkian



Colóquio Revista de Artes e Letras (1959-1970)
<https://coloquio.gulbenkian.pt/al/>

COLÓQUIO

Letras

PESQUISA

Permite consultar e explorar a revista *Colóquio/Letras* desde o primeiro número, exaustivamente analisada e indexada numa diversidade de perspectivas.

SUMÁRIOS

Consulta da revista por anos.

HISTÓRIA

Apresentação da revista *Colóquio/Letras*, criada em 1971. Ver também *Colóquio, Revista de Artes e Letras (1959-1970)*.

ACTUALIDADE

Textos inéditos e notícias.

INFORMAÇÃO E CONTACTOS

Redacção e administração, distribuição e assinaturas.

Sobre este site

[Comentários e sugestões](#)



Colóquio Revista de Letras (1971 -)
<https://coloquio.gulbenkian.pt/>

PONTO PRÉVIO 2

Problemáticas
Critérios
Opções

ENQUADRAMENTO DOCUMENTAL

A representação da autoria feminina na(s)
História(s) da Literatura Portuguesa

Cânone “Escolar”

UMA HISTÓRIA NA HISTÓRIA : REPRESENTAÇÕES DA AUTORIA FEMININA NA HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (2006)

Chatarina Edfeldt

A negligência de não contextualizar e historiar percursos de tradição literária feminina, aliada à falta de ligação com as correntes literárias, falta de laços entre uma geração de escritoras e outra resultam na apresentação de muitas das escritoras como ilhas isoladas no discurso.

Tais “ilhas isoladas” implicam **que apenas algumas escritoras** sejam consagradas.

VISAGEM DO CRONISTA - ANTOLOGIA DE CRÓNICA AUTOBIOGRÁFICA PORTUGUESA - SÉCULOS XIX-XX

Carina Infante do Carmo - Seleção, introdução e notas (vol1 – 2019); (vol II – 2021)

Perspetiva histórica

Inserção da “Cronista do século XIX” na corrente romântica e/ou neo-romântica ?

As correntes neo-românticas do fim do século XIX (Fialho de Almeida, Trindade Coelho, Alberto de Oliveira, Manuel Laranjeira e o próprio Raul Brandão) acompanharam o ascenso da **escrita autobiográfica e intimista**, tocada **pela nota introspectiva**, pela **análise psicológica** e pela **evasão sentimentalista** e nostálgica que procurou a sua legitimação em valores tradicionais. A prática da crónica por aqueles autores é disso reveladora.

(Ana Plácido, Guiomar Torrezão, Maria Amália Vaz de Carvalho, Maria Veleda e Virgínia de Castro e Almeida).

VISAGEM DO CRONISTA - ANTOLOGIA DE CRÓNICA AUTOBIOGRÁFICA PORTUGUESA - SÉCULOS XIX-XX

Carina Infante do Carmo - Seleção, introdução e notas (vol1 – 2019); (vol II – 2021)

Inserção da “Cronista do século XX” na(s) corrente(s) que dão continuidade às representações realistas

Será também por essa **sedução realista** que, mais ainda no século xx, a crónica dá visibilidade e voz às **testemunhas mudas** da História comum e a um **juízo mais democrático** (não isento de contradição e tensão interior) do cronista sobre o real. Mesmo antes de 1974, sob a mão pesada da Censura salazarista, a crónica foi **um espaço de invenção de escrita e de denúncia da violência vivida no quotidiano**.

A palavra escrita em publicações culturais foi um **lugar de resistência** e de **criação lenta de uma contra-hegemonia**, afrontando a ordem ditatorial.

(Até 1974 - Irene Lisboa, Maria Lamas, Virgínia Victorino, Maria Archer, Fernanda de Castro, Manuela Porto, Ilse Losa, Natércia Freire, Maria Judite de Carvalho, Agustina Bessa-Luís, Natália Correia, Isabel da Nóbrega, Luísa Dacosta, Maria Ondina Braga e Maria Velho da Costa).

Organização segundo uma Cartografia Literária vs Ilhas Isoladas

A palavra “cartografia” é usada metaforicamente, não para mapas geográficos de cidades e países, mas para organizar visualmente (em gráficos, esquemas, árvores genealógicas ou mapas mentais) a rede complexa de uma literatura: autores, obras, gerações, escolas, influências, temas recorrentes, campos de conflito e espaços de legitimação cultural. Pretende:

Dar visibilidade a autores e vozes que ficaram de fora dos manuais canónicos (por exemplo, escritoras).

Mostrar como certos temas (viagem, mar, amor, cidade) são recorrentes entre épocas.

Questionar hierarquias estabelecidas (“quem é considerado maior escrito(r)/a?”) e propor novas leituras da tradição temática;

Integrar na literatura a crónica autobiográfica, (conto), carta, diários e outras formas não canónicas;

Pensar a Educação Literária como um território em disputa, onde os temas da Cidadania são tendencialmente excluídos dessa problemática.

EXAMES NACIONAIS 2024 – 2025

Mostrar como certos temas são recorrentes (tema do Herói; tema da Natureza).

Leituras cruzadas

1ª Fase Grupo1 - Tema Herói

Parte A Estâncias 51 a 53 do Canto IV de *Os Lusíadas* – Luís de Camões/ **Parte B** - D. Fernando, Infante de Portugal, *Mensagem e Outros Poemas Sobre Portugal* – Fernando Pessoa.

Parte C Comentário

«Embora os textos da Parte A e da Parte B incidam sobre o mesmo herói, existem diferenças significativas no modo como **a figura de D. Fernando** é apresentada. Escreva uma breve exposição na qual **distinga** esses textos, no que diz respeito à predominância de características líricas ou épicas».

2ª Fase Grupo 1 - Tema Natureza

Parte A - Fernando Pessoa, Poesia de Alberto Caeiro (poema XXXIX)

Parte C - Comentário: Escreva uma breve exposição na qual compare o modo como a Natureza é perspectivada na poesia de Alberto Caeiro e na Cantiga de Amigo apresentada.

PONTO PRÉVIO 2

Problemáticas
Critérios
Opções

A representação da autoria feminina na(s)
História(s) da Literatura Portuguesa
Cânone “Escolar”

ABORDAGENS DIDÁTICAS?

Abordagens didáticas

Contratos de leitura

Projetos de leitura

Promoção de **experiências de leitura** de níveis diferentes de complexidade, atendendo ao público-alvo.

Abordagens didáticas

Contextualização da escritora e da obra, estimulando o interesse pelo conhecimento **biográfico** da escritora. (Itinerários de pesquisa e outros recursos).

Seleção cuidadosa dos textos, contemplando **temáticas** que possam atrair o público-alvo (jovens e adultos).

Mediação da leitura que estimule a emoção, a reflexão e o interesse ativo (discussão, escrita, dramatização). (Ex: produção de dramaturgias em torno das crônicas de Maria Judite de Carvalho e a obra *Viver com os Outros* de Isabel da Nóbrega).

Divulgação das experiências de leitura, como apresentações orais, produções de textos (práticas de aula) e o recurso às redes sociais (Ex: Blogue do Núcleo Vozes Silenciadas).

Promoção de encontros regulares para o debate coletivo e troca de impressões (ex: Colóquios no Auditório Camões com convidados/convidadas).

TEMA: VIAGENS

Dossiê 1 Viagens

Maria José Miranda

«O Conto de Domingo - A Famosa Viagem». *Diário de Lisboa*, 16-12-1962.

CONTOS DE DOMINGO

A FAMOSA VIAGEM

Texto de MARIA JOSÉ DE MIRANDA Ilustração de CARLOS BOTELHO

Seleção cuidadosa dos textos, contemplando temáticas que possam atrair o público-alvo (jovens e adultos).



Viagens

Lygia Fagundes Telles [1918 - 2022]

“Itinerário dos Quatro Continentes - Paris, a 10 mil metros”, *Diário de Lisboa*, 6-2-1961

Isabel da Nóbrega [1925 - 2021]

“Quadratim - Três postais de Paris”, *Diário de Lisboa*, 8-3-1973

Maria José Miranda

«O Conto de Domingo - A Famosa Viagem». *Diário de Lisboa*, 16-12-1962.

Viagens

Dossiê

Maria José Miranda

«O Conto de Domingo - A Famosa Viagem». *Diário de Lisboa*, 16-12-1962.



Viagens



A FAMOSA VIAGEM

Texto de MARIA JOSÉ DE MIRANDA Ilustração de CARLOS BOTELHO

16/12/1962

Autora

Invisibilidade de **Maria José Miranda**: integra grupo de autoras portuguesas “desconhecidas”; não se encontram referências seguras.

Título

Remete para viagens: “viagem”.

“Ironia” de “A famosa viagem”.

A protagonista

Alice é uma personagem ficcional; representa uma jovem mulher do quotidiano citadino - vencedora de um concurso.

Viagens



A FAMOSA VIAGEM

Texto de MARIA JOSÉ DE MIRANDA Ilustração de CARLOS BOTELHO

16/12/1962

Espaço: Paris

Espaço sonhado, a viagem desejada.

A luta pela liberdade de viajar.

Reações da mãe, pai e noivo.

Realidade e ficção

O texto **ficcional** transforma-se num texto documental da época: reflete a realidade da condição feminina em Portugal – mulheres que sonham em viajar e conhecer Paris, mas o seu género é um impedimento: “Comigo é diferente. Eu sou homem!”

Nita Clímaco (pseud), *Falsos Preconceitos* (1964)

A autora, a viver em Paris, já esperava a proibição desta obra centrada em relações homoeróticas, consideradas então não só «imorais» como «criminosas». Com efeito, a obra seria proibida por despacho de 7 de agosto de 1964 (ainda não foi localizado nos arquivos da Censura).

«— (...) Que irão pensar de si, ao saber-se que parte sozinha para Paris?

— O que os outros pensarem de mim não me interessa. Apenas me pode interessar o que o Dr. quiser pensar. Mas, sabendo-o meu amigo e uma pessoa inteligente, e conhecendo-me melhor que qualquer outro, não acredito que possa pensar que eu procedo mal ao querer realizar o meu sonho de ir a Paris. De resto, estou farta de ser escrava do 'diz-se', dos falsos e hipócritas preconceitos que nos acorrentam à vida e servem só para nos darem falsas ilusões!

— Que fôlego!... Onde é que a calma e discreta Mariana foi buscar todas essas ideias?

Virgínia Victorino (...)

“Impressões de Viagem”

Diário de Lisboa, nº 285, Ano 1, Quinta, 9 de Março de 1922.

Natália Correia [1923 - 1993]

“Quando a noite desce, Nova Iorque nasce”

Diário de Lisboa, nº 9909, Ano 30, Domingo, 2 de Julho de 1950

Cármén de Figueiredo (...)

Conto de Domingo “Palavras de Música”, ilustração de Carlos Botelho.

Diário de Lisboa, nº 15689, Ano 46, Domingo, 21 de Agosto de 1966.

Madalena Gomes (...)

Conto de Domingo “Café Moiro” ilustração de Carlos Botelho.

Diário de Lisboa, nº 16231, Ano 47, Domingo, 25 de Fevereiro de 1968.

Rachel Bastos (1903-1984)

“As tranças de Heloísa”, *Colóquio Revista de Artes e Letras*, N. 22, 1963 pp. 39-40.

Maria Ondina Braga (1922-2003)

“A trança”, *Colóquio Revista de Letras e Artes*, nº 3 1971 (setembro), pp. 50-52.

Ilse Losa (1913-2006)

"Gabriela", *Revista Colóquio/Letras*, n.º 15, 1973 (setembro), p. 49-54.

TAREFA 2
19-01-2026
a 25-01-2026

PPT 2

Escolher um texto e apresentar uma possibilidade de articulação didática com Educação para a Cidadania e Desenvolvimento. Escrever um texto (100-110 palavras) e submetê-lo no Moodle. Preparar uma apresentação de cerca de 2 minutos para sessão 3.

Recursos: textos (leituras síncronas e assíncronas) e domínios da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento (economia, igualdade de género, direitos humanos e interculturalidade).
Submeter até dia 25/01/2026.